

BANCA NACIONALIZADA

No prosseguimento da sua política de revolucionar as estruturas da nossa economia no sentido de proporcionar ao Povo português melhores condições de vida, o Governo Provisório acaba de nacionalizar a banca, dando assim um agigantado passo no sentido de dispor de meios financeiros que transformem em próspera a débil economia deste País.

ANO XXI 19.3.75
(Preço avulso 2\$00) N.º 558

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso
CARLOS MARQUES, SARL
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19
Telef. 2 40 24/5 B E J A

DIRECTOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULE

Algarve

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Intentona Reaccionária provoca o reforço da Revolução de Abril

De norte a sul do País a notícia correu, inopinadamente, cerca das 13 horas do passado dia 11: uma Unidade militar de Lisboa (o R. A. L. 1) fora atacada por aviões, tudo parecendo indicar que tinha sido iniciado mais um ataque em força dos elementos reaccionários, cuja tarefa desde 25 de Abril, e sobre tudo desde 28 de Setembro, mais não foi que a sistemática de entorpecer o processo revolucionário em curso na nossa Pátria. Efectivamente, a suposição inicial veio a confirmar-se: alguns oficiais da Força Aérea, da G. N. R.

e do Exército, descontentes com o caminho irreversível do nosso País para a Democracia, tentaram um golpe militar, através do qual procuraram fazer com que os Portugueses de novo mergulhassem numa ditadura igual ou pior à que sofremos durante 48 anos. Felizmente, a resposta aos reaccionários não se fez esperar, tendo o M. F. A. e o Povo, uma vez mais, conseguido vencer a nova intentona das obscuras forças da reacção.

● Continua na 5.º pág.

OPERAÇÃO POVO-CULTO PROMOVIDA PELO M. F. A.

No prosseguimento dos seus objectivos de esclarecer as populações acerca do momento político que o país vive, o M.F.A. fez deslocar ao Nordeste algarvio uma força operacional do Centro de Instrução de Infantaria que substituiu este ano os exercícios finais do curso de sargentos milicianos de Tavira.

A fim de dar público conhecimento dos objectivos a alcançar, o Comandante daquele Centro de Instrução, sr. Major Henrique Moreira, reuniu-se no dia 1 do corrente com os representantes da imprensa, a quem expôs por-

menores da operação, explicando que a operação visava essencialmente auscultar, ouvir sugestões sobre a solução de problemas que afectam a vida das populações e o seu esclarecimento cívico.

Foi dividida em três acções de convívio, cada uma com a duração de seis dias e estendem-se a todas as localidades dos concelhos de Tavira, Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António.

Nesta campanha dinamizadora

● Continua na 4.º pág.

O ALGARVE PRESENTE EM BERLIM

Decorreu de 1 a 9 de Março, em Berlim, a Bolsa Internacional do Turismo (ITB), certame considerado dos mais importantes no seu género. Este acontecimento justificou a deslocação àquela cidade alemã do presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, eng.º José Luís de Moura, que ali inaugurou o pavilhão dedicado à nossa província.

No dia 3, dia dedicado a Portugal, o folclore algarvio esteve presente, através do Rancho Folclórico da Fuseta, cuja actuação, com as suas danças alegres e contagiantes, mereceu os mais rasgados elogios dos inúmeros visitantes que ali acorreram.

Foi tal o êxito alcançado pelo

grupo algarvio, que foi o mesmo convidado a actuar oportunamente na Jugoslávia e na Ilha da Madeira.

A morte do Escritor Assis Esperança

Tinha 83 anos o escritor algarvio Assis Esperança, que faleceu em Lisboa no dia 2 do corrente. Assis Esperança nasceu em Faro, filho de pessoas humildes, e durante a sua vida exerceu diversas profissões, entre as quais a de tipógrafo. Foi essa experiência de trabalho que lhe per-

Missão da Imprensa

«A missão da Imprensa é formativa e informativa, ambos esses aspectos têm a sua pedagogia. A acção pedagógica da Imprensa é fundamental para a consciencialização e democratização do povo português. É um dever de honra de todos os tra-

mitiu contactar com o povo, que tão admiravelmente retratou nos seus romances e novelas.

A sua obra, impregnada do espírito de Justiça Social e de intensa fraternidade pelas classes oprimidas, figura entre as melhores.

● Continua na 2.º pág.

FUTEBOL

Merecida vitória do

LOULETANO em Moncarapacho

te do jogo não ter bafejado a equipa, esta foi ao longo dos 90 minutos um conjunto ordenado e laborioso, impondo-se pela sua craveira técnica, pelo entusiasmo e apego à luta com que assinalou todo um festival de golos perdidos.

Serena e confiante a turma de Loulé não baixou os braços à avarice da sorte, insistindo no ataque que foi ao longo da partida a nota dominante.

Golos perdidos, bolas na trave

● Continua na 4.º pág.

JOSÉ PIRES CÂNDIDO

— por PEDRO DE FREITAS

«José Pires», como era conhecido por todo Loulé, foi nas leis do matrimónio, um solteirão. Todavia, ele teve o seu consórcio. Foi casado com uma boémia, com a vida bem vivida em todos os escalões, com a boa disposição, com o entusiasmo, com o bairrismo, e, com o amor louletano.

Foi ferroviário, factor, chefe,

● Continua na 4.º pág.

(Avenga)

UM MINI-GOVERNO PARA O ALGARVE

CRIAÇÃO DE UMA REGIÃO-PILOTO COM AUTONOMIA ADMINISTRATIVA

Dinamizada pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro, realizou-se no passado dia 22 de Fevereiro, no salão nobre daquela municipalidade, mais uma reunião, a nível provincial, para continuação do estudo do projecto do Decreto-Lei sobre a criação da Região do Algarve.

Apesar da extraordinária importância de um debate que pode ser decisivo para o futuro da nossa Província, nem todas as Camaras se fizeram representar. Significativo, por exemplo, o

facto de terem sido expedidas 300 circulares para Câmaras, Juntas de Freguesia, Sindicatos e Partidos Políticos e obtidas apenas 7 respostas. Essa circular acompanhava o estudo do projecto nela referido e se pedia a opinião acerca do projecto.

A reunião foi iniciada com a

leitura da correspondencia respeitante ao problema em debate, sendo de notar que houve ligeiras discordâncias de alguns pontos. Por uma equipa de trabalho do MDP/CDE foi apresentado um estudo profundo em que muitos

● Continua na 3.º pág.

Primeiras Eleições livres aproximam-se

É já no dia 12 de Abril que todos os eleitores portugueses serão chamados a cumprir o seu dever (e exercer o seu direito) de votar. De livremente votar (coisa que há décadas não acontecia em Portugal). Daí que, cada vez mais, se imponha um sereno estudo da situação do nosso País e, por consequência, dos caminhos que desejamos sejam percorridos no futuro por todos os portugueses. Votar é escolher — e escolher significa pensar so-

bre o que mais interessa à sociedade portuguesa, no presente e no porvir.

Votar é uma das armas do povo. Por outro lado, uma Constituição Política é a mãe de todas as leis (que não poderão negar aquela). Por consequência, se o cidadão se considera progressista deverá usar a arma do voto, votando, coerentemente, num partido que possa garantir que o

● Continua na 7.º pág.

REPENSAR O DESPORTO

NUM PAÍS NOVO

Estas são as palavras de ordem do Encontro Nacional do Desporto (ENDO), que decorreu de 6 a 9 do presente mês, em Lisboa.

Com a presença de cerca de 800 pessoas de todos os pontos do País, os trabalhos tiveram início na manhã do dia 6, no Auditório 1 das instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, onde na sessão de abertura estiveram presentes: O Secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, Eng.º Luís Casanovas, o Director-Geral dos Desportos, Prof. Melo de Carvalho, o Comandante Geral da GNR, um representante do General Comandante da Academia Militar, um representante da Comissão de Ed. Física dos Forças Armadas e representantes da FNAT, Comitê Olímpico Português e das Federações desportivas.

Usaram da palavra o Prof. Me. ● Continua na 7.º pág.

NÃO FUMEI

O tabaco é o grande inimigo do homem.

Nota Quinzenal

«TURISTA NO HORIZONTE» OU A CRISE DUMA INDÚSTRIA

Uma revista espanhola publicava recentemente a caricatura de um homem, no último andar de um hotel vazio, a inspecionar os arredores com um telescópio e a gritar entusiasmado: «Turista no horizonte».

Poder-se-á dizer que se trata de um quadro que ilustra perfeitamente o que está a passar-se na Europa, onde o turismo se encontra a sofrer uma das suas maiores crises dos últimos anos.

Segundo inquéritos há poucos meses levados a cabo, a crise da indústria turística deve-se sobretudo, ao aumento do preço do petróleo (com todas as suas implicações) e à gal-

● Continua na 7.º pág.

Recortes do dia a dia

Por SILVA TEIXEIRA

QUEM SERÁ?!

Descalça, envolta na chita encarnada dum vestido usado e sujo, ali estava ela, de pé, dedo na boca, fixando a larga montaria da pastelaria. Na cabecita — enfeitada pela negra madeixa do seu cabelo — bailavam, por certo, inconsoláveis pensamentos doces.

Olhava... olhava... mastigando na boca insaciável, a saliva amarga daquele desejo.

— De qual gostas?

Assustada, a pequenita tentou fugir da pressão dos braços fortes que a seguravam pelos ombros frágeis, deixando transparecer no olhar vivo a infantil formosura do seu orgulho cíngulo. Mas a voz doce e calma daquele homem de barba farta que a olhava tão carinhosamente, devolveu-lhe ao pensamento a imagem perdida duma montra recheada.

— Aquele... o grande — apontou a ciganita com um sinal de cabeça, enquanto apertava o laço de trapo que lhe compunha o cabelo.

O jovem barbudo sorriu. Sorriu feliz e entrou na loja. Naquele embrulho, onde se apalpavam seis queques fofos, banqueteava-se-lhe agora todo o espírito.

— Toma... são para ti.

Toda a pequenez daquele corpito com seis anos de gente se agigantou. Aos seus olhos aflorou uma pequena lágrima de gratidão e correu, avenida acima, saltitante, agarrando a si o guloso embrulho.

No pensamento acompanhava-a também a exclamação: — Quem será?!



AGRADECIMENTO



FRANCISCO JOSÉ VIEGAS
PRADO

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam na sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso e chorado estinto, não o fazendo pessoalmente como era seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

ARMAZÉM

Por motivos de partilhas, vende-se um armazém, situado na Rua Afonso de Albuquerque.

Tratar pelo telef. 62408 — LOULÉ.

«A VOZ DE LOULÉ»
V E N D E - S E
Na CASA ALEIXO
L O U L É

JUNTE SELOS



TROQUE POR BRINDES

Assis Esperança

• Continuação da 1.ª pág.

res da literatura portuguesa contemporânea. O seu primeiro romance, «A Vertigem», foi publicado em 1910. Seguiu-se «Viver!» e a peça «Náufragos». Em 1927, foi um dos fundadores da Sociedade Contemporânea de Autores. «O Dilúvio» (1923), «Gente de Bem» e «Servidão» (obras publicadas nos anos da 2.ª Grande Guerra) tornaram-se obras apreciadas, tendo à última sido atribuído o prémio Ricardo Malheiros da Academia das Ciências. Em 1960, obtém ainda outro grande êxito literário com a publicação de «Pão Incerto», que conquistou o Prémio da Imprensa Cultural.

O povo do Algarve mereceu de Assis Esperança o maior desvelo, e a maioria dos seus livros falam das gentes que nesta Província viveram e vivem, com seus problemas, seus sonhos, suas verdades e seus pais incertos. Assis Esperança era um sincero amigo das classes populares a quem sempre esteve ligado, e era um homem afável, simples e um convicto democrata antifascista (qualidades que igualmente possuía aquele que foi seu amigo inseparável e também recentemente falecido — Ferreira de Castro).

Nas manifestações cívicas que se seguiram ao 25 de Abril, e outras onde a sua presença de escritor militante era exigida, Assis Esperança, apesar da idade, nunca faltava. A sua vida, como homem e como escritor, foi uma incansável luta em prol do engrandecimento do povo português.

No funeral de Assis Esperança incorporaram-se muitos jornalistas, escritores e poetas, amigos do falecido, que o acompanharam até ao cemitério da Ajuda, onde os restos mortais do escritor descansem para todo o sempre.

Assis Esperança morreu. A sua obra, porém, continua viva, contribuindo para a formação dos seus leitores, que certamente serão cada vez mais.

Turismo Social
da F.N.A.T.

A partir do dia 17 de Março na Secção de Turismo Social — Calçada de Santana, 180 — Lisboa 2, estão abertas as inscrições para as diversas excursões no país, organizadas pela FNAT, a realizar no ano corrente.

Nelas poderão participar os sócios da FNAT, dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo e dos Pescadores e respectivos agregados familiares.

Quer
acompanhar-me?...

(XXVII)

Sentemo-nos hoje num dos bancos do Largo de S. Francisco, sob o olhar bonacheirão do Dr. Ataíde, para lermos o que diz este cartapácio — Livro das Visitas da igreja Matriz de S. Clemente de Loulé, com data de 12 de Setembro de 1752. Trata-se dum Provisão de D. José, provocada por petição do Padre João Diogo Guerreiro Camacho de Aboim, que «...achara haver uma ermida sufragânea e anexa à dita Matriz e da jurisdição da Ordem (de S. Tiago) a qual fora eretta para nela se venerar S. Sebastião, que com efeito ali se conservara anos inmeráveis, tendo o Senado da Câmara da dita Vila a administração da dita Ermida e os antecessores deste Prior a paroquial jurisdição, que por virtude dela iam e sua Comunidade presidir às funções que ali se obravam não se fazendo uma só sem sua autoridade; passado largo tempo sucedeu que o zelo de alguns moradores da dita Vila os excitara a fazerem uma congregação de Terceiros Seculares da Ordem da Penitência e para o conseguirem colocaram em a mesma ermida a Imagem de S. Francisco: cresceu a devoção e reedificaram a ermida fazendo-lhe nova Capela precedendo porém cessão e transacção do mesmo Senado da Câmara da administração que tinha para o Ministro e mais Terceiros, que dizem fora confirmada por diploma do Desembargo do Paço: a nada disto se opuzera o prior seu antecessor, antes lhe permitira a factura das mais avultadas obras, quais são as que conservam e com elas Hospício para a residência de dois Religiosos observantes, que lhes assistem nos actos de sua espiritualidade e concernentes à sua ordem terceira e ultimamente obtiveram breve e como ele erigiram sacrário e não obstante toda a referida intenção sempre os Párocos se tinham conservado na posse em que ele dito Prior se achava de ir presidir na festa de S. Sebastião, e encorendar os defuntos Paroquianos, que morriam na freguesia e os iam expor na dita ermida para dela irem às sepulturas conduzidos: acontecia agora que os regulares queriam resumir a si a jurisdição, que tinham sido já visitados, e a dita ermida pelo Provincial observante três ou quatro vezes e estavam expondo o SS. Sacramento todas as vezes (que) queriam sem licença alguma, e ultimamente continuando as obras e assim esta que hoje era hospício, em breves dias seria convento: em cujos termos e determinado na definição da ordem sobre a criação e aumento das anexas e seus Irmitães... pedia (ao rei) providências... (o qual houve por bem) resolver que a Ordem Terceira de S. Francisco poderá pela licença que por esta (o rei) lhe concede, independente do Prior, ter na Ermida referida as suas práticas feitas pelo seu Padre Comissário de tarde e fora do Púlpito e fazer as suas práticas, entradas e profissões dos Terceiros da dita Ordem, como também poderão celebrar as suas missas resadas e não cantadas tocando para elas o sino e juntamente ter Ladainhas a Nossa Senhora rezadas ou cantadas, e os exercícios espirituais da sua ordem, e outro sim cantar seu responso quando acompanharem os defuntos da mesma Ordem Terceira; contando que estando presente o Prior da Matriz tenha preferência em cantar o seu responso primeiro (querendo) e assim mais poderão tocar o sino às Ave Marias, tendo-se já dado primeiro sinal na Igreja Matriz de Loulé, e poderão fazer a procissão dos Domingos terceiros, de tal modo que sairão da Porta principal da Ermida e entrarão pela da Sanchestria encostados pelos muros dela sem dar mais passos além; porém não poderão ter o SS. Sacramento sobre o altar como têm feito em várias ocasiões e tendo devoção de cumprir na mesma Ermida, o poderão fazer das mãos dos Sacerdotes que disserem nela missa

Notícias pessoais

FALECIMENTOS

Faleceu em Loulé, no passado dia 20 de Fevereiro, o nosso conterrâneo sr. Cristóvão Xavier Leal, que contava 79 anos de idade e era viúvo da sr. D. Catariна de Brito Pinto Leal.

O saudoso extinto era pai do sr. Francisco Pinto Leal, nosso dedicado assinante, casado com a sr. D. Maria Viegas Pires Leal, professora oficial; das sr. D. Maria de Lurdes Pinto Leal Santos, casada com o sr. Haduindo da Silva Xabregas Santos, chefe da secretaria Judicial de Tavira e nosso prezado amigo e assinante; sr. D. Irene Pinto de Leal Menezes, casada com o sr. José António Júdice de Menezes, agente técnico de engenharia e do sr. Cristóvão Pinto Leal, proprietário, casado com a sr. D. Maria da Piedade Sacramento Santos Leal, professora da Escola Preparatória D. Afonso III em Faro.

— No passado dia 20 de Fevereiro, faleceu no Hospital de Loulé o nosso conterrâneo, sr. Cristóvão do Carmo Leal, viúvo, que contava 79 anos de idade.

O saudoso extinto deixou 3 filhos.

— Com a idade de 86 anos, faleceu no passado dia 23 de Fevereiro, o sr. Manuel Gonçalves Rocheta, natural de Quatro Estradas (Loulé), deixando viúva a sr. D. Emilia Pires.

O saudoso extinto era pai dos srs. Manuel Pires Rocheta, casado com a sr. D. Maria da Boa Hora Pires Marcos; Joaquim Pires Rocheta, casado com a sr. D. Maria Victória Rio Seco; António Pires Rocheta, casado com a sr. D. Laurinda Matos Lima, residentes na Austrália; José Pires Rocheta, casado com a sr. D. Alexandrina Portela, residentes na Argentina e da sr. D. Maria Pires Rocheta, casada com o sr. José Simão Fermino, residentes na Austrália.

Como gozava de boa saúde, podemos dizer que o sr. Rocheta faleceu apenas de velhice.

Deixou 9 netos e 3 bisnetos.

— Com a idade de 73 anos, faleceu no Canadá no passado dia 7 de Março, a sr. D. Rosa Vicente Razenda, natural de Almancil e viúva do sr. Joaquim Vicente.

A saudosa extinta era mãe da sr. D. Irene Pereira Vicente, casada com o sr. Vitorino Fernandes Martins, residentes no Canadá e avó de Helder Vicente Fernandes e Domingos Vicente Fernandes.

— Faleceu há dias em Faro, a nossa conterrânea sr. D. Maria da Conceição Vitorino, que contava 89 anos de idade e era viúva do sr. José de Sousa Rosal.

A saudosa extinta era mãe do nosso prezado assinante e amigo sr. José de Sousa Vitorino, considerado comerciante da nossa praça, casado com a sr. D. Maria da Assunção dos Ramos Vitorino, residentes em Loulé; da sr. D. Maria da Conceição (viúva); do sr. Joaquim de Sousa, casado com a sr. D. Maria Vitoria Matos Pereira, residentes em Loulé; do sr. Manuel Vitorino de Sousa, casado com a sr. D. Maria das Dores Baguinho, residentes em Loulé e da sr. D. Maria Vitorino de Sousa, casada com o nosso estimado amigo e assinante sr. Joaquim Rodrigues Pintassilgo, proprietário da Alfaiaaria Pintassilgo, residentes em Faro.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

ESMERIL

GRANULADO

CASA CHAVES CAMINHA

AV. RIO DE JANEIRO, 19-B

LISBOA ■ TEL. 72 51 63

Para mobilias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

[A MOBILADORA]

Telef. 62110

LOULÉ

rezada: E no que respeita às Sepulturas, oblações, Sermões e missas cantadas e tudo o mais o não poderão fazer sem licença do Prior da Matriz... ao qual (o rei) manda que poderá encorendar os defuntos dentro ou fora da dita Ermida a seu arbitrio em virtude da sua jurisdição paroquial...»

Ficámos assim sabendo, por escrito autêntico, como a ermida de S. Sebastião «do Rabalde» se transformou na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco.

ALVARO PAIS

(Conclui no próximo número)

Empregada

Com curso comercial admite empresa construção civil em Quarteira. Resposta indicando currículum ao n.º 58.

O SEU SANGUE
PODE SER
AINDA MAIS ÚTIL

Se, para além de manter a sua saúde, puder salvar a vida de outros.



DESPORTOS

ATLETISMO

Decorreram no passado, domingo, 2 de Março, no Hipódromo do Jamor (Estádio Nacional) em Lisboa, os Campeonatos Nacionais de Corta-Mato para todas as categorias.

O Louletano D. C. esteve presente com 9 atletas do sexo masculino, distribuídos pelas seguintes categorias: 6 Infantis, 1 Iniciado, 1 Júnior e 1 Senior.

As classificações foram modestas, mas ficamos bastante contentes por ver o trabalho que o Louletano está a fazer no Atletismo, que interessando-se sobre tudo pelos atletas dos escalões etários mais baixos, não pretende um atletismo de elites, mas sim uma modalidade aberta a todos os que a queiram praticar. Para isso, tem o Louletano D. C. à disposição, de quem esteja interessado, no Estádio Campina, a partir das 19 horas, diariamente de terça à sexta-feira, um instrutor que dará toda a assistência necessária aos praticantes.

FUTEBOL

Da Associação de Futebol de Faro recebemos a classificação das equipas que participaram no Campeonato Distrital de Juvenis zona Sotavento, e que a seguir publicamos:

1.º Olhanense A — 19 pontos; 2.º Lusitano — 19; 3.º Louletano — 13; 4.º Moncarapachense — 12; 5.º Farense B — 7; 6.º Quarteirense — 7; 7.º S. Luís — 7.

Realizou-se no passado dia 8 de Março (sábado), no Estádio Campina, em Loulé, o jogo Louletano-Portimonense na categoria de Iniciados, a contar para o Campeonato Distrital da respectiva categoria.

O resultado final cifrou-se em 2.º a favor da equipa de Portimão.

Na final da II Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro, disputada entre as equipas do Louletano e Quarteirense, no Estádio Campina em Loulé, no passado domingo, 2 de Março, sagrou-se vencedora a equipa do Louletano, ao derrotar o Quarteirense por 5-4. Após ter terminado o tempo regulamentar com o resultado de 1-1, seria por marcação de grandes penalidades que se viria a fazer o desempate.

Iniciou-se no passado domingo, 9 de Março, o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão. No jogo efectuado em Moncarapacho a equipa do Louletano venceu a equipa local por 3-2.

Explicações

De Francês e Português. Para mais informações: Avenida José da Costa Meia-Ilha, 3 e 5 — LOULÉ.

APARTAMENTOS

Vendem-se, apartamentos de 2 e 3 assoalhadas, com bons acabamentos.

Têm antena TV, telefone de escada, corrente trifásica e estacionamento privativo.

Desde 190 contos.

Tratar no próprio local: Rua Quinta de Betunes (junto ao escritório da Clona) ou telefone 6 24 49 — LOULÉ.

ANDEBOL

Integrado no torneio organizado pelo Real Amizade Farense, a equipa A do Louletano efectuou mais um jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, no passado dia 3 de Março.

A equipa louletana saiu vencedora por 14-6 frente à equipa dos Bombeiros de Faro, no entanto, o resultado é o menos importante neste torneio, em que o objectivo em vista é fomentar o convívio e a amizade dos jovens utilizando como meio, o desporto.

Que outros torneios desta natureza sejam uma realidade num futuro, que se deseja, breve!

Parabéns, pois, ao Real Amizade Farense pela sua brilhante iniciativa.

LELIO AMADO

O tabaco maldito

Fala-se, grita-se esbraceja-se contra a poluição, essa praga tremenda que ameaça a saúde das populações indefesas através do fumo dos charutos, do escape dos automóveis, dos miasmas provenientes de esgotos e cloacas que pululam em várias partes do continente, sofre-se com o barulho ensurdecedor de oficinas escancaradas, sem que as autoridades as obriguem a fechar os portões que dão passagem a gâsses deletérios e a fuligens que invadem a rua e os prédios fronteiros, mas permite-se a laboração de monopólios tabaqueiros que envenenam minuto a minuto os jovens e velhos de Portugal.

O tabaco maldito não contém apenas nicotina capaz de matar uma ave em poucos minutos. Lá se encontra a lutidina, apiridina, a picolina, o ácido carbônico, o cianeto de amônio, o formol, o cianogênio e outras tantas imundícies que são a vergonha do gênero humano.

Basta um millígrama de nicotina para dar origem a salivação e opressão torácica. Se, porém, duplicarmos a dose, surgirão vertigens, cefaleia e perturbações visuais. E se aumentarmos ainda provocaremos cólicas, vômitos e estados lipotímicos, ou seja, perda de movimentos com desfalecimento semelhante à síncope.

Além de tudo isto, o sistema nervoso sofre dissoluções funcionais que têm sido objecto de estudos sistemáticos. Langley alertou o público no tocante ao efeito paralisante da nicotina no sistema nervoso simpático, nomeadamente nas células ganglionares.

É um assunto discutidíssimo, ninguém o pode desconhecer. Em Portugal e Espanha 80 por cento dos jovens estão a intoxicar-se com o tabaco (poluição mais terrível do que a outra) e acabam de se autorizar em Angola novas plantações da solanacea mortífera.

Que se pode esperar de uma raça que mergulha no pântano sem medidas de protecção e salvação? Como poderá haver autoridade para falar em agentes poluidores, se o homem é o primeiro a envenenar-se?

L. D. S.

Comissão de Recenseamento

Com o pedido de publicação, recebemos do Governador Civil de Faro, o seguinte comunicado:

Considerando que é digna dos maiores encómos a forma dedicada e abnegada com que todos os componentes das Comissões de Recenseamento Eleitoral desse Distrito, contribuiram com um esforço que ultrapassou em muito o exigido pela lei, já de si considerável, para que a elaboração do recenseamento eleitoral se tivesse efectivado dentro dos prazos legais.

Considerando que a atitude assumida por todos os seus membros demonstra por forma bem clara e patente o mais elevado espírito de civismo que os norteou na espinhosa e difícil tarefa de que foram incumbidos, que me apraz registar ter sido exercida com o maior zelo, competência e patriotismo.

Hei por bem, com a certeza de que é de indeclinável justiça, deixar aqui expresso o meu público louvor a todos os cidadãos que nelas participaram no exercício dessas funções, e, na minha qualidade de representante do Governo neste Distrito, agradecer muito reconhecidamente toda a boa colaboração que se dignaram prestar na execução desse acto basilar para a construção da Democracia em Portugal, apontando-os como exemplo das virtudes de trabalho e do espírito de sacrifício que a construção do País renovado em liberdade e justiça exige de todos os portugueses.

Considerando a boa vontade e civismo demonstrado pelos funcionários desse Corpo Administrativo, na ajuda prestada às Comissões de Recenseamento, hei por bem louvar todos os trabalhadores que desinteressadamente se prontificaram a prestar a sua colaboração na elaboração dos cadernos eleitorais para a Assembleia Constituinte.

Com os melhores cumprimentos.

O Governador Civil

Luis Filipe N. Madeira

Dia de Trabalho Nacional

O Governo Civil do Distrito de Faro fez a seguinte distribuição da importância de Escudos 158 287\$60, correspondente ao valor dos donativos contabilizados naquele Governo Civil: para os deficientes das Forças Armadas 2 996\$00; para o Ministério do Trabalho 20 614\$70; para a Casa da Primeira Infância — Loulé 15 000\$00; para o Jardim Infantil de Vila Real 10 000\$00; para a Associação de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais — Portimão 20 000\$00; para a Associação de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais — Faro 80 000\$00; para a Obra de Assistência Imediata às Praças — Faro 2 500\$00; e para a Câmara Municipal de Castro Marim 7 716\$90. Total recebido 158 827\$60.

Além da importância indicada, foram, ainda, recebidos cheques no valor total de 33 342\$90 que, conforme vontade expressa dos expedidores, foram remetidos às entidades em nome de quem foram passados.

SENHORA VIÚVA

Deseja senhora de meia idade para companhia e trabalhos domésticos.

Ordenado 2 200\$00. Tratar pelo telef. 6 54 57 — QUARTEIRA.

Votar é um dever:
compra-o

UM MINI-GOVERNO

Continuação da 1.ª pág.

artigos do projecto são quase totalmente alterados. Dada a sua extensão a assistência apenas teve conhecimento de alguns pontos. Este estudo e as propostas apresentadas naquela reunião vão ser enviadas para Lisboa, onde serão submetidas a formenorizada apreciação pela entidade de competentes.

O Presidente da Câmara de Faro, Dr. Almeida Carrapato, usou da palavra para se referir à finalidade da reunião e aos objectivos que se pretendem alcançar com a criação da Região do Algarve, a qual tem o seu total apoio. O Algarve foi escolhido para esta experiência piloto porque reune condições excepcionais para o efeito: um litoral bastante desenvolvido, um barrocal bastante atraçado e uma região serrana excepcionalmente pobre.

Segundo o plano em estudo, a Região do Algarve será dotada de autonomia administrativa e financeira, e terá personalidade jurídica e terá os seguintes departamentos:

— Gabinete de Urbanização e Obras.
— Gabinete de Actividades Económicas.
— Gabinetes de Assuntos Sociais e Culturais.
— Secretaria-Geral.
— Serviço de Contencioso.

Pretende-se, portanto, criar um mini-governo que conceda ao Algarve uma autonomia administrativa que nunca signifique uma separação do resto do país como aquela que com tanta infelicidade foi deturpada pelo jornal «Rampa» ao publicar uma imagem do mapa do Algarve a separar-se do Alentejo por um corte de tesoura. Esta atitude foi violentamente atacada (e com muita razão) pelo Dr. Café, que usou da palavra para dar opiniões muito sensatas acerca dos problemas que presentemente se põem algarvios, acentuando da necessidade de reinvestir as receitas do turismo em outras formas de actividade, para que a nossa economia se torne menos vulnerável. «Há que reconverter todas a economia e agricultura do Algarve», disse, acrescentando que cada concelho não pode guardar ciosamente para si todas as receitas do turismo e deixar os vizinhos a viver pobremente».

O que se pretende é um desenvolvimento global do Algarve como um todo, controlado por um mini-governo que arrecadará receitas e fará face a todas as despesas com as prioridades exigidas por cada localidade.

Apesar das características individualistas que são uma característica dos algarvios, esta será

PARA O ALGARVE

uma experiência apaixonante que deve merecer o apoio de todos os algarvios.

No fundo o que se pretende é transferir imaginariamente o Terreiro do Paço para o Jardim Bivar, com a enorme vantagem de qualquer algarvio se deslocar mais facilmente a Faro do que a Lisboa, sempre que prenda resolver qualquer problema que presentemente exige aprovação da complexa máquina burocrática de Lisboa.

E sempre que haja problemas mais complexos, não será muito melhor para todos fazer deslocar a Portimão, Vila Real ou Sagres uma equipa de técnicos (que terão de viver em Faro) para apreciação e solução de diferentes que, com tanta frequência surgem na apreciação dum projecto, na aprovação de uma urbanização, na construção de uma rua ou duma estrada?

Para se auto-governar, o Algarve precisa de receitas e por isso está previsto que elas poderão ter as seguintes origens: Impostos directos, Turismo e Imposto de Transacções.

Para os seus quadros administrativos, está previsto que os funcionários serão recrutados dos quadros do Estado.

Concordamos em que a criação da Região do Algarve seja um plano maravilhoso para fomentar o desenvolvimento harmónico do Algarve mas pensamos que imensamente mais importante do que tudo o que nos foi dado observar no extenso estudo do plano que nos foi facultado, está o factor humano. O Algarve precisa de homens à altura da responsabilidade que vai aceitar com a criação de seu mini-governo. E o que nos parece muito importante é que sejam eleitos e escolhidos (há 2 alternativas para os vários postos) os mais aptos. De resto o próprio Primeiro Ministro diz que:

É preciso que os melhores sejam colocados à frente dos lugares mais importantes. É preciso que tenhamos de facto uma democracia da competência.

DÉ PROVAS DE CIVISMO ...

— Não suje as ruas.
— É mais fácil não sujar do que limpar.

Carrinho de Bebé

Em estado novo.

Vende-se.

Nesta redacção se informa.

Técnico de Contas

10 anos de inscrição na D. G. C. I., prática de contabilidade e orientação serv. escrit. aceita serviços e estudos, part-time ou até full-time.

Resposta a este Jornal, n.º 55.

Trespassa-se

LAVANDARIA

De limpeza a seco. Situada no concelho de Loulé, servindo a melhor área do Algarve.

Pessoal técnico e clientela assegurada.

Resposta a este Jornal ao n.º 57.

Votar é um direito e um dever de todo o cidadão que aspire ser livre num país livre.

Armelim Contreiras

STAND DE AUTOMÓVEIS

Compra, Vende e Troca Automóveis novos e usados

Nova Urbanização Sul — Cadoiço

Telef. 6 20 56

LOULÉ

José Pires Cândido

● Continuado da 1.ª pág.

serviço árduo e incompatível com a sua constante presença na vila onde as exigências da vida boêmia a toda a hora o reclamava. De tais habilidades dispunha que, ora estava em Beja ora no Barreiro. Em serviço, os cordelinhos conjungavam-se e, José Pires, com por artes mágicas, na hora precisa estava em Loulé. Nunca faltava! E com ele arrastava, quase sempre, amigos e colegas de outras naturalidades a visitarem a sua querida terra. Era bem um caiqueiro viajante pró-campanha louletana!

Nos pagodes, nos bailes, nas festas, nas procissões e, sobretudo no período do Carnaval, José Pires era o chefe, era o mandador, era o mordomo, era o guarda-dão, era o rei Momo. Engraçado, jovial, tudo levava de vencida. Algumas vezes lutou com a morte: por desastres e por doenças.

Faziam parte da sua «equipa»: Mário Horta, «Dedinho» Titorrea, e, ainda alguns vivos, que bem se lembrarão do que foram e do que fizeram sob o comando de José Pires.

Uma figura como esta não pode ser esquecida. E, porque se trata de um camarada de boa índole, de um louletano que tanta vida deu ao brilhantismo das festividades locais, não posso deixar de, neste preito de saudade à sua memória de bom amigo, como sempre fomos, citar a sua nobre ação no dia 1.º de Maio de 1938, quando o Batalhão Sapadores de Caminho de Ferro, expedicionário à França, visitou Loulé.

Eram 300 combatentes comandados pelo General Raul Esteves e seu estado maior, banda da P.S.P. de Lisboa, uns 12 jornalistas, tal foi o grande cartaz que alertou o Algarve e acorreu nesse glorioso Dia Louletano às Festas da Mãe Soberana e à Confraternização dos combatentes do aludido Batalhão e que trouxe a Loulé mais de 40 000 pessoas.

José Pires, berrante de entusiasmo, vestindo a ópa de irmadade e de bastão de comando em punho, orientava os abnegados 8 Homens do pesado Andor da Nossa Senhora da Piedade. Subia a lenta Procissão, a passo cadenciado de Marcha Grave que a Banda tocava, a larga e compri da Praça. Um mar de gente enchia a totalidade. Mar enegrecido por tantas cabeças descoloridas pelas variadas cores das indumentárias. Nas janelas da Câmara Municipal o General Raul Esteves, seu Esta-

do Maior, Edilidade camarária e alguns combatentes.

Grandiosa solenidade, respeito absoluto, e, quando a «Mãe Soberana» atinge precisamente a frente da janela central onde se encontrava o General, os Homens do Andor, comandados por José Pires, a passo miudinho e cadenciado pelos acordes da música, fazem meia-volta à direita e colo cam Nossa Senhora e seu Bento Filho, de frente, em religiosa vénia, a tão ilustre visitante. O General ajoelha, benze-se, e assim agradece à Mãe Soberana dos Louletanos a deferência recebida. José Pires desfaz a manobra de um cumprimento pela primeira vez feito por Nossa Senhora, e a Procissão segue o seu itinerário.

José Pires, com o seu premeditado intento, mais consagrado a gloriosa jornada que o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro fez a Loulé em data já tão distante.

Eis uma lição do que era e como era o bairrismo louletano autora desenvolvida pelos velhos louletanos. Paz eterna a José Pires Cândido!

FUTEBOL

● Continuado da 1.ª pág.

e a não concretização duma grande penalidade, face ao domínio constante em todos os sectores do campo transmitiu ao jogo do Estádio da Torrinha um clima altamente emocional.

Mas estava escrito que o Louletano não perderia o jogo.

Nos 5 minutos finais, toda a força e a vontade demonstradas, aliadas ao brinde duma exibição razoável o Louletano por intermédio de Orlando, o n.º 13 (parece mentira!) encaminhou a equipa, para uma vitória a que fez jus.

No último minuto o defesa João (um senhor jogador) viria a coroar com o golo da vitória uma das melhores exibições que lhe vimos fazer.

No Louletano destacou-se, a humildade dum conjunto abnegado e o homogêneo de esforço. O árbitro sr. Odílio Raimundo rubricou um trabalho aceitável ainda que algumas vezes traído por um ou outro desacerto dos seus auxiliares.

OUTROS RESULTADOS

LAGOA, 0.TAVIRENSE, 1

Silva Teixeira

Ecos de Salir

Contando 65 anos de idade faleceu no sítio do Vale do Alamo desta freguesia o sr. José Rodrigues, solteiro, mais conhecido pelo «Josezinho do Barrancão» que era um deficiente mental devido a um grave acidente que sofreu na Argentina.

Deslocava-se diariamente do Barrancão a Salir utilizando a camioneta da Carreira na qual viajava gratuitamente. Pelos seus ditos, maneira de se apresentar, vestir e agir era tido como figura popular.

O seu maior prazer era mandar — principalmente nos serviços públicos, como marcar caminhos, estradas, fontes, plantações de árvores, flores etc. pois dizia que só assim a freguesia poderia progredir a nível da Argentina — e ai de quem o contrariasse!

De madrugada percorria as ruas bradando «às armas».

Nos últimos 2 anos recolheu doente a casa. A mãe também já velhinha e doente morreu e o desgosto fê-lo chorar a sua perda e quasi não saia, vindo a falecer em casa de sua irmã.

A sua morte causou bastante pena e o seu funeral constituiu manifestação de pesar — pois quem não conhecia o Josezinho do Barrancão?

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Salir acaba de mandar fazer alguns aquecidos na estrada da serra melhoramento que muito beneficia as populações dos sítios da Sóveira, Eguas, Cavais e Malhão.

Igualmente mandou fazer um aqueduto no ribeiro do Barrancão no caminho entre o Tojinho e Pena.

Em casa de sua residência no sítio do Cerro das Casas faleceu o sr. José Lázaro Pires Teixeira, proprietário, de 78 anos, solteiro.

Era tio das sr.ª D. Maria do Carmo Marim Teixeira, D. Natália, D. Marim Teixeira, casada com o sr. Manuel D. Martins Euzebio, presidente da Junta de Freguesia; D. Maria Dias Marim Teixeira, casada com o sr. Manuel G. Renda, guarda rios; D. Maria Margarida Marim Teixeira, casada com o sr. Manuel Faisca Teixeira; e sr. Sebastião Marim Teixeira casado com a sr.ª D. Maria Celeste Silveira.

O funeral foi bastante concorrido, pois o extinto era pessoa muito conhecida e gosava de grandes simpatias.

Teatro livre no Algarve

Terminou no dia 8 do corrente o «I Festival de Teatro Livre do Algarve», promovido pelo Grupo de Teatro Lethes, com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

A iniciativa permitiu ao público da capital algarvia o contacto com alguns dos mais válidos agrupamentos teatrais do nosso país e com peças verdadeiramente representativas de uma dramaturgia progressista.

Dos espectáculos organizados destacamos: «Pide, história da repressão» (representado pelo Grupo do Teatro Lethes) e «Lisboa - 72/74», peça com encenação e texto de Luzia Maria Martins, obra de crítica social que fora proibida pela Censura antes do 25 de Abril, e que foi representada pela Companhia do Teatro Estúdio de Lisboa.

Eu é que, em face das suas conclusões fico satisfeito, porque, ao menos para si, e das ideias que faz de «barbas e cabelos», não sou nem «burguês» nem «paranoico».

Mais uma vez, muito obrigado.

RAUL PINTO

Leia e assine
A VOZ DE LOULÉ

Operação Povo-Culto

● Continuação da 1.ª pág.

ocupam-se cerca de 650 militares e as viaturas indispensáveis para as suas deslocações.

Nos primeiros 3 dias já tinham sido efectuadas 38 sessões com uma assistência de cerca de 20 000 pessoas. Em algumas povoações a presença dos militares teve tanto impacto como se o 25 de Abril tivesse chegado ali naquele dia.

Oficiais da Comissão Coordenadora, explicaram curiosos pormenores de como se processa a operação «Povo-Culto» por entre a população de uma das mais atraídas zonas do Algarve, referindo pormenores interessantes de como uma simples palavra de boa vontade pode resolver problemas.

Foi o caso de uma velhota que estava renitente em não deixar cortar uma oliveira por onde era necessário passar uma estrada; uma escola que reabriu como resultado de uma reunião em que surgiu uma solução ideal para

Está satisfeita toda a população com a sondagem de água que a Câmara Municipal de Loulé está a levar a efeito no poço público desta localidade.

Aqui moram agora as esperanças duma maior abundância do precioso líquido, momente para o período de estiagem que se aproxima, e cuja carência tem constituído uma das mais prementes dificuldades com que se têm debratido os parragilenses.

Também a estrada que liga o Parragil à Estrada Nacional, pelos Matos da Picota, tem sido, pelo seu péssimo estado de conservação, alvo das preocupações de todos os utentes daquela via.

Espera-se que a C.M.L. possa dentro em breve resolver a pano râmica de intransitabilidade daquela estrada que, pelo seu movimento, bem justifica uma atenção especial de quem de direito.

A Voz de Loulé N.º 558 19-3-75

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 2 de Abril, às 10 horas, neste Tribunal, 2.ª Secção, e nos autos de carta precatória extraída dos autos de execução por custas e pedido que o Ministério Público, na comarca de Vila Real de Santo António, move contra Daniel de Oliveira Guerreiro, casado, industrial de mármores, residente em Boliqueime-Gare, serão postos em praça, para serem arrematados, ao maior lance oferecido acima do valor constante nos autos, uma serra eléctrica, um charro e um motor de barco, dos quais é depositária a mulher do executado — Zélia Maria Pontes Afonso Guerreiro.

Loulé, 22 de Fevereiro de 1975.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) João Maria Martins
da Silva

Verifiquei.

O JUIZ DE DIREITO,

a) Francisco António das Neves e Silva Pereira

preenchimento do lugar de professor; um electricista que ofereceu o seu trabalho para electrificar uma escola, etc. etc.

através dos seus contactos com a população rural, o M.F.A. é de opinião que os que aderem a este ou aquele partido não o fazem por conhecimento dos seus programas, mas principalmente pelo que conhecem da honestidade das pessoas que a eles já aderiram.

E, portanto, ponto fundamental o saber se são honestas as pessoas que estão à frente dos partidos, pois não é admisível que seja sério um partido que tenha vigaristas nos seus postos de comando.

Foi ainda frizado que, nas sessões de dinamização, o M.F.A. recomenda às pessoas que ouçam todos os partidos para melhor se esclarecerem acerca do programa que melhor servirá os seus interesses.

O M.F.A. está fomentando a criação de comissões de freguesia que se esforçam por resolver os seus próprios problemas, para o que podem contar com a colaboração das forças armadas, quer se trate de arranjar uma estrada, construir uma escola ou electrificar uma freguesia.

O M.F.A. quer dar o exemplo daquilo que se pode fazer com boa vontade e a força do trabalho.

Foram ainda referidos os esforços da Comissão Dinamizada, no sentido de fomentar a criação de Cooperativas nos meios rurais, mas que têm sido encontradas dificuldades devido ao espírito individualista dos agricultores que não só desconfiam dos bem intencionados, como ainda porque têm grande amor aos seus «bocadinhos» de terra receando por isso perder os direitos àquele que é seu.

De salientar que a operação «Povo-Culto» proporcionou aos componentes do Curso de Sargentos Milicianos de 1975 uma apaixonante experiência vivida no meio ambiente daquele povo simples, ingênuo e bom, que sabe ir mesmo nas horas tristes e que também sabe dar lições de convivência humana. E tudo acaba em conjugação com aquele outro tipo de actividades a que os milicianos se dedicam no quartel: música, artes plásticas, trabalhos vários e outras actividades criativas.

Nesta reunião foi ainda referido que nos devemos empenhar no combate ao boato e que devemos estar vigilantes perante as actividades do inimigo da verdadeira Democracia.

O grande e velhinho problema da reestruturação e reconversão da serra do Algarve, também foi problema debatido na reunião a que nos vimos referindo.

Temporal na costa causou um morto

Nos primeiros dias do corrente mês, o litoral do Algarve foi assolado por um dos mais violentos temporais dos últimos anos. De tal monta, que foram vários os estragos causados pelo mar embravecido.

De lamentar, sobremaneira, a morte de um pescador, Gabriel de Sousa Quintino, de 25 anos, que, frente ao cais de Olhão perdeu a vida, devido ao afundamento do pequeno barco que tripulava. A vítima — popularmente conhecido por «Galinhita» — era acompanhado por dois camaradas, que felizmente, conseguiram salvar-se.

Armazém

Por motivos de partilhas, vende-se um armazém, situado na Rua Afonso de Albuquerque.

Tratar pelo telef. 6 24 08 — LOULÉ.

Intentona Reaccionária

Continuação da 1.ª pag.

As pessoas atentas ao momento histórico que o nosso País atravessa vinham pressentindo, desde os primeiros dias do mês corrente, um aumento de instabilidade político-social, explicando-se o facto (que alguns partidos políticos denunciaram) para evidente tentativa das forças conservadoras no sentido de recuperarem o terreno perdido desde que o Povo português começou a perceber qual a verdadeira realidade em que temos vivido.

O sr. general Costa Gomes, presidente da República, informou o País de que a intentona reaccionária teve as seguintes linhas mestras:

1.º — Criação de um clima geral de intransquilidade política e social em todo o País, como por exemplo, a agudização de problemas de trabalho, greves nos estabelecimentos de ensino, boicotes das leis do Governo Provisório, sabotagem económica, criação de conflitos entre partidos políticos, boatos difamantes das principais personalidades do M. F. A. e do Governo Provisório.

2.º — Acção militar divisionista entre forças armadas e militarizadas, lançando-as numa guerra civil.

3.º — Agregação a este plano de elementos civis.

Publicamente desmascaradas as maquiavélicas intenções dos reaccionários e neutralizadas as suas desesperadas aventuras militaristas, nada mais restava aos inimigos do Povo e da Democracia que se entregarem às autoridades legítimas do País, deixarem-se prender ou fugirem para o estrangeiro (estes últimos para escaparem à implacável acção da justiça).

É fácil aos autocratas deixarem-se seduzir pelo Poder. Salazar foi um exemplo, como teria sido Palma Carlos (se o deixasse) e mais recentemente, António de Spínola, sendo opinião geral, no entanto, que este último não arriscaria uma aventura militar impensada, por muito que os «Spinolistas» insistissem. Afi-

nal, o general Spínola, desejoso de recuperar o Poder, parece ter embarcado no bote do oportunismo, gesto que lhe há-de custar (bem como a muitos outros) demasiao caro na História.

Os homens que fizeram o 25 de Abril — homens que deram a mão a Spínola e a muitos outros militares que agora traíram a Revolução das Flores — não poderão continuar a ser transigentes com os inimigos da Democracia, estejam eles onde estiverem. O País precisa de calma, de ordem e trabalho, necessita de estar preparado para progredir e já mais o conseguirá enquanto as conspirações continuarem, enquanto uns quantos não forem convencidos que chegou a hora de perderam os privilégios que usufruiram durante tantos anos. A Justiça terá de ser rigorosamente cumprida, porque assim o exige o futuro da nossa Pátria.

A institucionalização imediata do M. F. A., com base num Conselho Superior da Revolução (que sustitui a Junta de Salvação Nacional, o Conselho dos Vinte e o Conselho de Estado), seu órgão executivo, ao qual competirá, dirigir a Revolução portuguesa; a intensificação da acção cívica das Forças Armadas; a manutenção das eleições para a Assembleia Constituinte na data prevista (12 de Abril) são, para já, medidas que demonstram que, afinal, a intentona reaccionária de 11 de Março provocou o reforço da Revolução de Abril (em que o Povo português tanto tem confiado e confia).

Também os partidos políticos verdadeiramente democráticos saíram mais coesos desta nova crise. A unidade desses partidos é agora, mais do que nunca, indispensável. O Povo português vai aprendendo a distinguir os amigos dos inimigos. E a aliança Povo M. F. A. é, e continuará a ser, o garante da construção em Portugal de uma Democracia real, onde não caiba a exploração desenfreada do homem pelo homem. E, como disse o general Costa Gomes: — «Assim venceremos».

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do notariado, que por escritura de 12 do mês corrente, lavrada de fls. 64, v. a 65, v. do livro n.º A-82, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Martinho Coelho, ocorrido no dia 8 de Janeiro do ano corrente, no sítio de Vale Covo, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, natural da freguesia dita de Boliqueime, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, com Maria das Dores, também conhecida por Maria das Dores Graça, actualmente sua viúva, natural da freguesia dita de

Boliqueime, residente no aludido sítio de Vale Covo, que não deixou testamento, foram habilitados como seus únicos herdeiros, seus filhos legítimos:

a) Manuel Gonçalves Ladeira Coelho, casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com Maria da Luz Luís Dias, residente no sítio de Benfarras, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé; e b) José Henrique Ladeira Coelho, solteiro, maior, residente em Malange, Estado de Angola; — ambos naturais da freguesia dita de Boliqueime.

Está conforme ao original

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Março de 1975.

O 2.º Ajudante
(Fernanda Fontes Santana)

Contribuições e Impostos

Para esclarecimento dos interessados, informamos que durante o mês de Abril, encontram-se em pagamento na Tesouraria de Finanças as seguintes Contribuições e Impostos:

Contribuição Industrial do Grupo C de 1974; Imposto de Capitais Secção A de 1974.

Andar Aluga-se

Com 4 assoalhadas, 2 casas de banho e cozinha italiana.

Informa T. 62482 — Loulé



Futebol

Louletano 3 — Lagoa 0
(ao intervalo 1 — 0)

Em jogo antecipado e a contar para a 2.ª jornada do Campeonato da I Divisão, defrontaram-se no Estádio da Campina, em Loulé, as equipas do Louletano e do Lagoa.

A derrota consentida no seu próprio campo pela equipa barlaventina, frente ao Tavirense na jornada inaugural, e a boa fase actual do conjunto de Loulé, transmite, naturalmente ao Louletano D. C. uma onda de franco favoritismo.

Todavia, os lagoenses deslocaram-se ao Estádio da Campina desafiando a demonstrar que também sabem jogar futebol e que serão ao longo do campeonato uma equipa a ter em conta.

Numa partida de parada e resposta e com os louletanos a forçarem o andamento do jogo, eram quase sempre os rapazes de Lagoa, pelo sua velocidade e espírito de luta a chegar ao primeiro à bola.

O Louletano perdeu, momentaneamente, o brilho do seu jogo visto-só, corrido e solto, em troca do jogo de repelão e atabalhado, ainda que aqui e além trouxesse à luz da tarde soalhenta, reminiscências do futebol prático e lucido que nós sabemos guardar nas mangas. E foram apenas 4 a 5 jogadas de bom recorte técnico que entregaram aos donos do campo os 2 pontos duma vitória justa, mas exageradamente traduzida em diferença de golos.

Abílio (2) e Piedade, foram os algozes da aguerrida turma do Lagoa que

pela sua vontade e empenho na luta e muito mérito também, bem mereceram o prémio dum ponto de honra não concretizaram.

Outros Resultados:

Tavirense 1 — Quarteirense 2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	C	P
1.º Louletano	2	2	-	-	6-2	4
2.º Quarteirense	1	1	-	-	2-1	2
3.º Tavirense	2	1	-	1	2-2	2
4.º Moncarrap.	1	-	-	1	2-3	0
5.º Lagoa	2	-	-	2	0-4	0

SILVA TEIXEIRA

Do M. D. P. / C. D. E.

Candidatos a Deputados pelo Círculo de Faro

O MDP/CDE, numa conferência de imprensa realizada há dias em Lisboa, tornou pública a lista dos seus candidatos às próximas eleições para a Assembleia Constituinte.

Pelo círculo eleitoral de Faro são propostos: Luís Manuel Alves de Campos Catarino, 48 anos, advogado, Portimão; Joaquim Laginha Serafim, 54 anos, engenheiro, Loulé; João Brito Vargas, 48 anos, técnico de contas, Loulé; Manuel de Aguiar Campos Lima, 49 anos, advogado, Portimão; José Veloso, 44 anos, arquiteto, Lagos; Walter Contreiras, 26 anos, empregado de escritório, Loulé; António Boronha, 26 anos, empregado de escritório, Faro, e Francisco Guerreiro, 58 anos, serralheiro, Olhão.



Encomende os seus impressos pelo telefone 62536.
(Gráfica Louletana — Loulé)

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

termos do disposto na alínea a) do n.º 1, do art.º 1733 do Código Civil actual, o seu único descendente, sua filha legítima:

Maria de Jesus Longuinho Trindade, casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com José Pires Guerreiro, natural da freguesia dita de Boliqueime, e residente no aludido sítio de S. Faustino, da mesma freguesia: — a qual foi habilitada pela citada escritura de 12 do mês corrente.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Março de 1975.

O 2.º Ajudante
(Fernanda Fontes Santana)

Falando de Desporto

O jogo violento, em 99% dos casos, é um sinal de fraqueza por parte daqueles que o praticam.

Para eliminar a superioridade técnica do antagonista é lamentável tal processo. Aquele que exerce represálias coloca-se ao nível do seu adversário. Nunca cometi este erro, mesmo sendo vítima de verdadeiras agressões. Sabe dominar-vos: nada desmoraliza tanto um adversário irregular do que sentir que a sua vítima sabe manter a aprumo e dignidade.

STANLEY MATHEWS

Graziela Lopes de Brito

MÉDICA

Especialista de Doenças de Senhoras

Consultas às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs-feiras, a partir das 14,30

HOSPITAL DE LOULÉ

Telef. da residência: 62856

CLONA - Mineira de Sais Alcalinos, SARL

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Nos termos da Lei e dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para se reunir na sua Delegação em Lisboa na Avenida Duque d'Ávila, 95-4.º, pelas 18 horas do dia 31 de Março de 1975, com a seguinte ordem de trabalho:

1 - Discussão e votação do balanço e contas e respectivos pareceres do Conselho de Administração quanto ao exercício do ano findo, bem como parecer do Conselho Fiscal.

2 - Eleição dos novos corpos gerentes.

3 - Alteração do pacto Social

4 - Apreciação de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 12 de Março de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Cor. Augusto Pastor Fernandes

MÓVEIS PINTO

PARA CONFORTO DO SEU LAR

Apresenta o maior sortido em mobiliário de estilo antigo e moderno

Novos modelos

em

Estofos e
Candeeiros



NOVIDADES

em

Alcatifas
(Cuf-Texteis)

Papéis de parede

Representante dos: Móveis Sousa Baga «Foc» e «Interforma»

SALÕES DE EXPOSIÇÕES E VENDA:

LOULÉ: R. Dr. Frutuoso da Silva, 70 e Av. J. Costa Mealha, 23

PORTIMÃO: Rua França Borges, 1-C

EO EURODOMUS - Soc. Comercial Distribuição, S.A.R.L.

ALMANCIL



Agradecimento

Manuel Guerreiro
Cristóvão

Sua família, a fim de evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas das pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

LOULÉ



Agradecimento

Alexandre Guerreiro
Floro

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

LOULÉ e a
Assembleia Constituinte

O concelho de Loulé apresenta pela primeira vez em toda a sua história, através de cidadãos a si ligados, em sua representação e de outras localidades 9 candidatos a Deputados da Assembleia Constituinte, legais representantes dos seguintes Partidos Políticos:

P. S. — Luís Madeira

M.D.P / C.D.E. — Laginha Serafim

— Valter Contreiras

A. O. C. — Vasco Ramos

P. P. D. — Artur Marcos Guerreiro

— José Tenazinha

Os candidatos do P. S. e da A. O. C. encabeçam simultaneamente a lista do Distrito de Faro.

Pelo Círculo de Faro e pelo P. P. D., Loulé conta com a presença de Mateus de Brito, enquanto Jacinto Duarte é candidato pelo P. D. C., pelo círculo de Leiria.

A. Carrapa residente em Quarteira, é candidato do P. S. pelo círculo de Faro.

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Aprecie o elevado stock recém-chegado

Surpreendentes objectos para brindes

RUA ATAIDE DE OLIVEIRA, 9

Telef. 6 24 25 • LOULE

De meia idade, precisa casal para todo o serviço. Paga-se bem.

Nesta redacção se informa.

Se tem problemas
relacionados com

Artes Gráficas

Consulte-nos.

Podemos ajudá-lo.

Contacte com

Gráfica Louletana

Telef. 62536

EURICO MARTINS MURTA

Proprietário de

«Abastos de St.º António»

VALÊNCIA — VENEZUELA

50 contos.

Na impossibilidade de satisfazer a entrega das referidas encomendas é com profundo desgosto que vem apresentar a todos os interessados as suas desculpas, lamentando que a «CARGOMAR, SRL» não ofereça aos seus clientes a necessária garantia contra roubos das mercadorias por si transportadas.

De notar que, entretanto, estão a ser feitas diligências no sentido de descobrir os autores do roubo e apurar a culpabilidade da empresa proprietária do «Hagen».

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PE-REIRA DA SILVA

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que por escritura de 13 do mês corrente, lavrada de fls. 68, v. a 69, v., do livro n.º C — 82, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de António das Dores Viegas dos Santos, ocorrido no dia 2 de Setembro de 1974, na freguesia de Mourão, concelho de Tábua, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, habitualmente residente no sítio do Areeiro, da mesma freguesia, no estado de solteira, maior, intestada e sem parentes em linha recta, foram habilitados como seus únicos herdeiros, seus irmãos legítimos e germanos:

a) Maria Viegas dos Santos, viúva, residente no sítio dos Quartos, freguesia de S.

Clemente, concelho de Loulé;
b) Rosa Viegas dos Santos, casada com Joaquim de Sousa Farinho, residente na Rua Realejo, n.º 21, da cidade de Vargas Jalaquara, S. Paulo, Brasil;

c) Joaquim Viegas dos Santos, casado com Arminda Mendes Duarte dos Santos, residente em Lisboa, no Bairro da Liberdade, Terceira Rua Particular, n.º 279, D. Campolide;

d) David Viegas Inácio, casado com Maria Armanda Inácio, residente na Rua 11, n.º 21, Jardim Guarujá, S. Paulo, Brasil; — todos naturais da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé e todos os casados segundo o regime da comunhão geral de bens.

Está conforme ao original
Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Março de 1975.

O 2.º Ajudante

(Fernanda Fontes Santana)

Falecimentos

No hospital de Faro faleceu no passado dia 16 de Março a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Catarina Aleixo, que contava 78 anos de idade e era viúva do grande poeta algarvio António Fernandes Aleixo.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Isabel Martins Aleixo, casada com o sr. José da Silva Andrade, residentes em Loulé; D. Arminda Martins Aleixo, casada com o sr. Eduardo Tomás Martins, residentes em Faro; do sr. Vitalino Martins Aleixo, casado com a sr.ª D. Isabel Casimiro Gonçalves; da sr.ª D. Zelinda Martins Aleixo, casada com o sr. Manuel Joaquim Guerreiro Ramos, residentes em Loulé; D. Maria das Dores Martins Aleixo, residentes em Faro; do sr. Vitor Manuel Martins Aleixo, casado com a sr.ª D. Fernanda Judite Aleixo, residentes em Faro.

A sr.ª D. Maria Catarina Aleixo deixou 16 netos.

— Faleceu em Almancil, no passado dia 4 de Março, o nosso dedicado assinante sr. Manuel Guerreiro Cristóvão que contava 85 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria da Glória Cristóvão.

O saudoso extinto era pai dos srs. Manuel Cristóvão de Sousa Guerreiro, casado com a sr.ª D. Irene Filipe Bota e José Cristóvão de Sousa

Guerreiro, casado com a sr.ª D. Esméraldina Batista Guerreiro, residentes em Almancil, e era avô do menino António Manuel Bota Cristóvão e da menina Nélia Batista Guerreiro.

— No passado dia 7 de Março, faleceu em Loulé, o nosso conterrâneo sr. Alexandre Guerreiro Floro que contava 68 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Dorila da Cruz Vairinhos.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Julia da Cruz Floro, casada com o sr. Cristiano da Silva Ferrião, dos srs. Álvaro da Cruz Floro, casado com a sr.ª D. Joana dos Santos Martins; Ilídio da Cruz Floro, casado com a sr.ª D. Rosel do Nascimento António; João da Cruz Floro, casado com a sr.ª D. Isabel dos Santos; Osvaldo da Cruz Floro, casado com a sr.ª D. Idália Martins, Mário da Cruz Floro e da sr.ª D. Noélia da Cruz Floro.

As famílias enlutadas endereçam sentidas condolências.

«A Voz de Loulé»

V E N D E - S E
Na CASA ALEIXO

REPENSAR O DESPORTO

● Continuação da 1.ª pág.

lo de Carvalho que se referiu à importância do encontro como fase intermediária de um processo que tem como objectivo fundamental «Repensar o Desporto», e o Eng.º Luis Casanovas que, em traços gerais, focou a sua recente visita à República Democrática Alemã.

Após um ligeiro intervalo, o Prof. Fernando Mota, em representação da Comissão Executiva Nacional, referiu-se ao trabalho até então desenvolvido no âmbito ENDO — da responsabilidade não só da D.G.D. mas, muito principalmente, das populações — e à colaboração prestada pelos órgãos de comunicação social. Definiu ainda a metodologia dos trabalhos que se iriam realizar.

Da parte da tarde, os participantes dividiram-se por seis grupos, segundo as regiões do País que iriam ser realizadas numa perspectiva de regionalização da prática desportiva.

Os trabalhos prosseguiram na sexta-feira, 7, com a continuação das reuniões iniciadas na véspera, a que se seguiu na parte da tarde um plenário para apresentação e discussão das conclusões parciais apresentadas por cada região.

Na manhã de sábado os trabalhos reiniciaram-se com a realização de um plenário em que o Prof. Melo de Carvalho usou novamente da palavra, aproveitando para exprimir as suas ideias particulares. Seguidamente procedeu-se à informação das conclusões da 1.ª fase do Encontro. Da parte da tarde, os participantes dividiram-se por 5 secções, que trataram especificamente dos seguintes assuntos: Formação de quadros; Urbanização, instalações e apetrechamento; Política e Desporto; Responsabilidade dos meios de comunicação social; Desporto social — Experiências piloto em debate.

No domingo de manhã continuaram os trabalhos nas secções, e à tarde apresentaram-se as conclusões parciais em plenário, onde foram discutidas e votadas.

Das propostas aprovadas destacamos as seguintes:

— Na Constituição que vai ser formulada se consigne a prática desportiva como um direito fundamental do cidadão e o dever do Estado de criar e de facilitar meios humanos e materiais para o exercício desse direito, através

VOTE

— O voto é secreto;

— Todo o cidadão eleitor tem direito e o dever de votar;

— Votar é dar uma opinião;

— As opiniões de voto: a Lei

de órgãos adequados, incluindo organismos administrativos locais — Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia ou outros que, completando-os ou substituindo-os, venham a ser criados.

— Aproveitamento maximal em termos da maior rentabilidade das instalações desportivas, abertas a todos os praticantes quaisquer que sejam as suas condições sócio-económicas e eventual reconversão das instalações já existentes; regulamentação de utilização e cedência das instalações, uniformização das taxas de aluguer, legislação sobre a obrigatoriedade de criação de condições para a prática desportiva nos centros de trabalho a partir de certa dimensão.

— Mobilização das instalações desportivas particulares ao serviço do desporto social e escolar, fora da sua utilização normal.

— Definição de uma política de solos que atenda à planificação do desporto comunitário na base de uma estrutura a estudar, que poderá traduzir-se em metros-quadrados por habitante (valor de incidência variável consoante o grau de urbanização das zonas). De futuro, inclusão de legislação sobre inalienabilidade das zonas verdes, zonas desportivas e respetivo apetrechamento devidamente planificado.

— Que se instituam jogos alargados a todos os jovens deste país, com âmbito verdadeiramente nacional a que chamaremos Juventude. Serão seus objectivos:

A curto prazo:

- despertar a iniciativa das populações.
- esclarecer as populações e a opinião pública em geral sobre a função do desporto.
- responsabilização dos poderes públicos a nível local pela prática desportiva promovendo a conjugação de esforços entre os diversos sectores intervenientes no processo.
- recolher da prática elementos orientadores para a sua renovação.

A longo prazo:

- levar a todas as crianças e jovens, seja qual for o local do país, classe social a que pertence ou sexo, a prática desportiva subordinada a princípios de natureza exclusivamente educativa.

Na sessão de encerramento falaram o Director-Geral dos Desportos e o Secretário de Estado dos Desportos e Ação Social Escolar.

O nosso concelho, que esteve representado neste Encontro Nacional por dois delegados, espera poder ver definitivamente resolvidos, com as conclusões aprovadas, os seus problemas desportivos.

LÉLIO AMADO

Nota Quinzenal

● Continuação da 1.ª pág.

pante inflação que, mais numas zonas do que noutras, afigura todos os países da Europa Ocidental (e doutros continentes).

Assim, por exemplo em Zermatt e Gstaad, as estâncias suíças habitualmente mais procuradas pelo turismo rico, o movimento dos hotéis, em 1974, reduziu-se em 30% relativamente aos anos anteriores.

Os preços mais elevados dos hotéis, dos bilhetes de avião, etc, parece, no entanto, ter incrementado nalguns países o chamado turismo interno, pois os turistas — na impossibilidade de realizarem viagens mais longas — decidiram-se a apreciar as paisagens das suas regiões, contribuindo assim para atenuar os efeitos negativos da grave crise do sector turístico.

O Algarve, como é natural, também está sob os reflexos da situação que o turismo atravessa. Província altamente dependente do sector turístico, o Algarve tem vencido com dificuldades os obstáculos surgidos, de tal modo que algumas empresas estão em vias de falência ou procuram novas formas de gestão, a fim de tentarem sair do «túnel escuro» em que se encontram.

De acordo com as condições que o País actualmente vive, e obviamente não podendo furtar-se aos efeitos da crise geral do turismo, o Algarve terá de encetar uma reorganização da indústria que, presentemente, ainda é a que mais pesa na economia regional. O «turismo para eleitos» está completamente ultrapassado e há que reestruturar, portanto, a indústria turística no Algarve, em ordem à sua manutenção e progresso nesta Província, que tem todas as condições naturais e humanas para agradar aos visitantes, sejam eles portugueses ou estrangeiros. Essa é, sem dúvida, uma obra urgente!

A ROSA E OS VENTOS

Transformar o charco em jardim é tarefa árdua, morosa e difícil. Transformar a montureira em pomar é ambiguo legítimo, mas obra demorada e rúde. Transformar o deserto em oásis é coisa possível e deseável, mas também exige trabalho penoso e constante.

Se começarmos a transformar o charco em jardim, a montureira em pomar e o deserto em oásis pode começar a nascer uma rosa, uma planta, uma árvore. Prometedoras, mas débeis, delicadas, frágeis. Incapazes de resistir aos vendavais, à estiagem e a toda a sorte de inimigos.

Sem ter ainda criado raízes fortes, bem implantadas e bem adubadas, a rosa desfolhar-se-á, a planta mirrará, a árvore secará à primeira ventania, ao primeiro golpe de calor escaldante. E nós não teremos o nosso jardim, o nosso pomar, o nosso oásis. Voltaremos ao charco, à montureira, ao deserto.

Quem está interessado em ajudar a construir o jardim? A defender a rosa ainda débil?

Quem participa no tumulto egoísta e inconsciente que acabará por pisar e destruir as plantas ainda frágeis?

Quem está interessado em atiçar os ventos que podem matar a rosa mesmo antes desta florescer?

Transformar o charco em jardim é a nossa tarefa. (Diário de Lisboa)

MANUEL DE AZEVEDO

O preço do açúcar e a cultura da Beterraba

Entre os produtos de consumo diário que recentemente sofreram aumento, conta-se o açúcar. Com efeito, o facto do Estado ter sofrido um prejuízo de um milhão e oitocentos mil contos, em 1974, com a aquisição de açúcar em rama no mercado internacional, levou o aumento do preço daquele produto (de 12\$50 para 22\$50), de modo a evitar que o Estado sofresse, no ano corrente novo prejuízo da ordem dos três milhões de contos. Efectivamente, o Estado fornecia às refinarias nacionais açúcar em rama a meados de metade do preço de aquela no mercado internacional.

Neste contexto, julga-se do maior interesse o incremento entre nós da cultura da beterraba, em ordem a ficarmos, relativamente ao açúcar, menos dependentes do exterior. Assim, uma unidade industrial produtora de açúcar de beterraba poderá entrar em laboração na zona de Évora até 1978, segundo foi há dias anunciado na Feira Internacional de Lisboa. Todavia, correspondendo às necessidades do País cremos que o Algarve tem, também neste campo, uma ação a desempenhar. Entretanto, não podemos deixar de comprar no estrangeiro aquilo que nos faz falta. Eis a pesada herança que nos legaram 48 anos de inacção neste sector da agricultura.

CASA

Vende-se uma casa, situada na Rua da Piedade, 48 (chave e informações na casa ao lado).

Homenagem ao Pintor Samora Barros

Depois de ter sido adiada, de correu na vila de Albufeira, a inauguração simbólica de um monumento de homenagem ao pintor Samora Barros, natural daquela localidade e uma das figuras mais relevantes da pintura algarvia. O busto é da autoria do escultor albufeirense Raimundo Aragão.

Ao acto assistiu muito público, tendo usado da palavra, em nome da comissão organizadora da homenagem, o sr. Filipe Cruz, a que se seguiu o presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Albufeira, sr. Romeu de Brito, e o dr. Joaquim Magalhães, que pronunciou uma palestra sobre a vida e obra de Samora Barros.

O busto foi descerrado por uma neta do pintor homenageado.

AGRADECIMENTO



LUCIANO DE FREITAS

Sua família vem por este meio agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo saudoso extinto, acompanhando-o à sua última morada.

A Direcção da «Música Nova», pela espontaneidade da sua representação no funeral, a expressão do melhor reconhecimento; à «Música Velha», demovendo dificuldades para satisfazer a vontade das determinações do falecido, acompanhando-o com a execução de Marchas fúnebres, igualmente a expressão do melhor reconhecimento.

VENDE-SE

— Uma máquina de depilar frangos.

Capacidade: 400/h.

Por estrear. Preço de custo.

— Uma camioneta «Ford Cortina» com 38.000 km.

Tratar pelo telef. 68104 — ALTE.

Os últimos aumentos

Acaba de subir de 100\$00 para 150\$00, passando a ser obrigatoriamente paga de uma só vez, a taxa anual de radiodifusão (taxa da Emissora Nacional) segundo estabelece um decreto-lei o Ministério da Comunicação Social, já enviado para o «Diário do Governo».

Entretanto, foram aumentados o açúcar de 12\$50 para 22\$50 por quilo; o bacalhau para 90\$00, 85\$00, 80\$00, 60\$00 e 45\$00 por quilo; e o gás engarrafado, cuja aquisição no domicílio (garrafas de 13 quilos) passou de 98\$50 para 105\$30.

Quanto à energia eléctrica de baixa tensão (que é fornecida aos consumidores domésticos), o agravamento médio do preço é da ordem de 10 centavos por quilovártio hora consumido, que resulta do aumento de cerca de 20 centavos na rede primária, acrescido das perdas na distribuição.

Por outro lado, segundo vez corrente, outros produtos seriam também aumentados, tendo no entanto, as autoridades desmentido já o aumento da gasolina e dos óleos alimentares.

ELEIÇÕES

● Continuação da 1.ª pág.

País terá uma Constituição de tipo adequado ao nosso tempo e às nossas necessidades; se, porém, o eleitor é conservador, se tem ideias «à antiga» então é evidente que votar num partido progressista é uma contradição...

De qual modo, a Constituição Política deverá ser o reflexo da vontade soberana do Povo português. Todos devem, portanto, exercer o seu direito de voto. Daí a necessidade de pensar no que dizem, fazem e prometem os partidos políticos, de modo a correspondermos aos desejos recentemente expressos pelo primeiro-ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves: «Nós estamos profundamente empenhados em que o acto eleitoral seja uma manifestação cívica do Povo português e contribua para o esclarecimento dos problemas nacionais que se põem hoje à nossa Pátria e que se desenrola em clima de tranquilidade, segurança e respeito mútuo e que seja uma prova de maioria do Povo português, prova, aliás, que já tem dado a partir de 25 de Abril».

Conserve a jovialidade do seu rosto

Visite o Centro de Beleza e Cabeleireira

PARADIS

Av. José da C. Mealha, 113

LOULÉ

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS



No dia 16 de Fevereiro começaram as suas Bodas de Ouro matrimoniais os nossos conterrâneos sr. António Correia Felício e a sr.ª D. Antónia Rocheta Dias, ausentes na Austrália.

A efeméride, que foi comemorada num dos principais hotéis de Sidney (Austrália) teve a presença de elevado número de convidados portugueses, que deram ao ambiente o ar de festividade bem lusitano.

O feliz casal, que recebeu o sacramento do matrimónio em 16 de Fevereiro de 1925, na Igreja de S. Francisco de Loulé, sendo celebrante o então pároco José Parreira Espada Calapez, espera visitar Portugal em 1975 para matar saudades e visitar famílias.

Ao sr. António Correia Felício e esposa, deseja «A Voz de Loulé» uma longa vida em comunhão e feliz regresso à Pátria.

Ainda o Carnaval de Loulé/75 ou a «Esfrega» do Sr. Amado...

O sr. Lélio Amado ficou muito chateado. Vejam lá que há para aí uns «grandes teóricos» — típos beras como a ferrugem —, daqueles que «nunca mexem uma palha», que tiveram a ousadia de sair de toca para a todos mostrar o seu desagrado quanto à última edição da festa Carnavalesca louletana. Efectivamente, é preciso que os tais «teóricos» tenham grande despudor, desplanter, desfaçatez, etc. para virem mostrar, publicamente, uma enormidade deste calibre...

Assim sendo, o sr. Lélio Amado, irritadíssimo, achou por bem vir defender, na praça da Vila (isto é: na última Voz de Loulé), a honra de sua dama — o Louletano Desportos Clube. Outra pessoa (nanja eu) poderá dizer que L. A. quis ser mais papão que o Papa, uma vez que aquele clube guardou silêncio relativamente ao que neste quinzenário escrevi em 19Fev75.

Mas cabe perguntar: ao sr. Lélio Amado o último Carnaval de Loulé deixou saudades? Fronto, homem — está no seu direito. Todavia, talvez tivesse interesse conhecer a opinião da esmagadora maioria da população louletana a este propósito. Acha que as pessoas não deram pela falta de mais e melhores carros alegóricos, de ranchos folclóricos, dos célebres «cabecudos», de folguedos e estudantinas (para não falar já do possível aproveitamento teatral das Batalhas de Flores por parte de grupos amadores do Algarve)? Oh homem, bastava ter os olhos abertos e os ouvidos atentos!

Será, então, de pôr ponto final (que o papel está caro) no Carnaval de Loulé/75?

Oportuno se torna no entanto, acrescentar o seguinte: não fei minha intenção desconsiderar o trabalho dos «não-teóricos» que realizaram a «grande tarefa» do último Carnaval. Acredito mesmo que tivessem dado o seu máximo... o que nada vem alterar ao sentido das palavras que escrevi no n.º 556 de «A Voz de Loulé». Há que pôr as coisas no seu devido lugar.

Quanto à campanha para o Carnaval/76, que sugeri fosse feita por este jornal, pensando melhor, retiro a sugestão. Creio que não levaria a lado nenhum, nem impediria o rumo normal que os acontecimentos irão ter (e oxalá me engane). De qualquer modo, sempre direi ao sr. Lélio Amado que, relativamente à minha posição (que critica), não abdicarei do que entender por justo e oportuno (ainda que alguém possa dizer que tal posição é «teórica» — e afinal que é a «teoria» se não uma «prática»? —, certamente faltando-lhe argumentos para ir mais além).

Que entendo eu por «progressos desportivos»? A resposta dá matéria para outro artigo. Adianto, para já, que «progresso» pode ser visto qualitativa e quantitativamente. O Louletano tem mais atletas? Pois, óptimo. Congratulo-me com o facto. Não esqueço, porém, as palavras de um responsável daquele clube (anterior direção) ao afirmar, no ano passado, que o Louletano estava

de tanga (gastara-se a massa toda com o ciclismo) e não havia interesse pela expansão das actividades desportivas (que das outras nem se fala). Tudo isto mudou desde então?...

Quanto a eu «esconder-me por detrás das iniciais V. T.», pode o sr. Lélio Amado dormir descansado que qualquer dia tirarei a máscara. No fundo, acredite, isto é a modos que uma brincadeira de Carnaval, da qual já vou ficando cansado. E a propósito: se nós fôssemos, para desopilar, dar uma corridinha a corta marato? Talvez fosse uma boa oportunidade para estarmos calados... Que lhe parece?

V. T.

Algarve - cenário da apresentação Europeia dos novos «Ford Escort»

Durante dez dias rolam pelas estradas do Algarve os novos modelos «Ford Escort»: 1.1 automatic, 1.1 L, 1.3 GL, 1.3 Ghia e 1.6 Sport, que serão apresentados ao grande público em Junho próximo.

A «Ford of Britain» fez do Hotel da Balaia o «quartel-general» desta «operação» de apresentação europeia dos novos «escort», tendo deslocado: 39 carros, 136 jornalistas da especialidade, 64 técnicos, fotógrafos e operadores de TV e ainda uma orquestra e a cançonetista Wilma Reading.

Centenas de fotografias do Algarve vão «invadir» a Europa a partir de Junho. O novo «Ford Escort» será na Imprensa e TV, por algum tempo, um cartão de visita das terras do Sul...

UTILITÁRIA

Vende-se uma furgoneta utilitária «Opel Cadete», em bom estado. Tem 56 000 K.

Nesta redacção se informa.

CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA
Aberto todos os dias úteis das 14,30 às 19,30
Telef. 32 32 40

Leia e assine
«A VOZ DE LOULÉ»

CONTABILIDADE

Soconta

Organizações Contabilísticas

- Montagem e actualização de escritas dos grupos A/B/C.
- Consultas, Estudos e Planificações.
- Contribuições, Impostos e Pareceres Fiscais.

Rua Padre António Vieira, 145-2.º Dtº. — LOULÉ.

Contacte-nos e peça informações.

Comemorações do dia Internacional da mulher

Desde 1910 que o dia 8 de Março passou a ser designado Dia Internacional da Mulher, e a ser comemorado em todo o Mundo.

Também em 1975, diversas manifestações assinalaram no nosso País o Dia Internacional da Mulher. Assim, foi lançado, a nível nacional, um cartaz alusivo àquele efeméride, foram realizados espectáculos teatrais e de cinema, um sarau de ginástica, etc.

Tais actividades foram promovidas pelo Movimento Democrático das Mulheres, Direcção Geral dos Desportos, F.N.A.T., Intersindical, Movimento da Juventude Trabalhadora e outras organizações.

Foi aproveitada a passagem do Dia Internacional da Mulher para denunciar as discriminações de que o sexo feminino é vítima.

Novos dirigentes do C. C. A.

O Círculo Cultural do Algarve elegeu os seus novos corpos gerentes, que ficaram constituídos como segue:

Assembleia Geral — João Botelho, presidente; Adão Contriiras, 1.º secretário; e José Conceição Silva, 2.º secretário. Comissão Directiva — Francisco Gertrudes Gonçalves, António Maria Brito Barracha, Silvino Santos e Augusto José Martins. Conselho Fiscal — Sebastião Teixeira, Rui Lote Mendes e Humberto Rosa.

Os novos corpos gerentes emitiram um comunicado em que manifestam a preocupação da sua actividade abranger todo o concelho de Faro pela dinamização cultural popular, através de um trabalho regular das secções de cinema, teatro, palestras, colóquios, mesas-redondas, biblioteca, universidade popular, alfabetização, desporto-recreação, etc.

AGRADECIMENTO



MARIA DA CONCEIÇÃO VITORINO

Sua família desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

SOLARIUM DE LOULÉ

SOCIEDADE PROMOTORAS DE ACTIVIDADES RECREATIVAS,
S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral desta Sociedade em sessão ordinária, a efectuar no dia 15 de Abril, pelas 21,30 horas, no edifício da Câmara de Loulé com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2 — Eleição dos Novos Corpos Gerentes.

3 — Apreciação do problema da construção da Piscina de Loulé.

No caso de não se fazer representar a mínimo legalmente exigível de accionistas, a Assembleia Geral terá lugar em 2.ª Convocatória, uma hora depois, com a mesma ordem de trabalhos.

Loulé, 12 de Março de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Américo Lopes Serra

Ainda ecos do Carnaval

No último número deste jornal dignou-se o sr. Silva Teixeira destacar o meu nome para criticar que dois carros da Batalha de Flores, houvessem sido «apredados» com ovos, da varanda do prédio que, em parte, me pertence.

Agradeço o destaque do meu nome, em primeiro lugar, uma vez que as desilusões de quem julga ter feito algo pela nossa terra, pelo seu Carnaval e pelas suas saudosas Batalhas de Flores, já, há muito, me remeteram ao silêncio, à calma pacatez da minha casa, uma vez que estou reformado e, como é costume dizer-se, «passado à privada».

Poderia ter-se referido o «milagre» sem nomear o Santo, sobretudo se tivesse havido o cuidado de saber que parte tinha este tido no mesmo, mas houve

certamente na redacção do «suelto» a intenção de chamar a atenção para a minha pessoa, para dar mais relevo ao comentário.

Muito obrigado pela intenção.

Quanto ao caso censurado devo confessar que só depois de praticado é que dele tive conhecimento, que o reprovei inteiramente indo ao extremo de man-

● Continua na 4.ª pág.



JUNTE SELOS

TROQUE

POR BRINDES

O VERDADEIRO PATRIOTISMO

O VERDADEIRO PATRIOTISMO não é o amor dos negócios rendosos que no seio da pátria podem dar a riqueza e a independência; não é a interessada gratidão pelas honrarias que dentro dela se podem granjar; não é também o embriado extase, ingênuo e fútil, diante da beleza das suas paisagens, do esplendor do seu céu, da uberdade do seu solo.

É, sim, um amor elevado e austero, que reconhece os defeitos da pátria, não para amaldiçoá-los ou para se rir deles, mas perdoá-los, estudá-los e corrigi-los; é um amor que se enraíza mais no meio moral do que no meio físico, e vai procurar a sua seiva nutritiva no âmago longínquo do passado, no sacrossanto húmus das origens da raça, da língua, da história, e no padecimento obscuro, apagado, anônimo, das gerações que antes da nossa viveram, suaram e penaram na terra que servimos e adoramos!

Olavo Bilac